

História da Ilha das Caieiras ganha museu

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT

O sobrado onde funcionou o primeiro comércio do local vai abrigar fotos e objetos de moradores antigos

Ponto de parada de quem viajava de barco de Santa Leopoldina para Vitória, no início do século XX, a Ilha das Caieiras é um dos principais pontos turísticos e históricos da capital. A casa que durante anos foi o único comércio da região vai virar museu. A história do bairro vai ser contada por meio de fotos e objetos de moradores antigos.

A obra de restauração da casa já começou e, segundo o Projeto Terra da Prefeitura de Vitória, todo o projeto será discutido e elaborado junto com a comunidade.

Além da exposição de fotos, o local também terá uma sala de pesquisa para os visitantes.

O museu vai ter o nome do antigo proprietário da casa: Manuel dos Passos Lyrio. Na década de 30, ele, que veio de Santa Leopoldina, comprou o terreno na Ilha das Caieiras e construiu a casa, onde funcionava o comércio de secos e molhados.

Segundo a neta de Lyrio, Alair Aparecida Gasparini, 45 anos, no local seu avô vendia de tudo, desde agulhas até alimentos.

"Ele também construiu uma casa em São Pedro, para morar, e passava dia inteiro na Ilha. Ele comprava os produtos em Vitória e trazia para a Ilha das Caieiras de canoa", contou ela.

Foi a pedido dos próprios moradores do bairro que a casa foi desapropriada para virar o museu.

"Esse espaço é uma forma de resgatar e preservar a história da nossa comunidade. Assim como a Igreja Nossa Senhora da Conceição, que é centenária, a Ilha das Caieiras faz parte da história de Vitória e recebeu os primeiros colonizadores", destacou a moradora Iamora Almeida Azeredo, 31 anos.

A Ilha das Caieiras foi o centro de embarque e desembarque de



URNA

A urna do projeto **A Tribuna com Você** para que os moradores da Ilha das Caieiras, Vitória, depositem por escrito suas reivindicações para o bairro e dicas de reportagens está no Supermercado Sampaio, que fica na rua Felicidade Corrêia dos Santos, nº 364 B.

mercadorias, principalmente na primeira metade do século XX.

A implantação da fábrica de cal Boa Esperança e o transporte de café produzidos em Santa Leopoldina foram os principais fatores que motivaram a povoação da região, na década de 20.

A pesca também era uma das formas de subsistência dos primeiros moradores e faz parte da economia do bairro até hoje.

Para transportar os sacos de cal e os produtos que chegavam à ilha, foi a população do local que abriu a primeira estrada próximo ao mar, a atual rua Felicidade Corrêia dos Santos.

Alair contou que seu avô também ajudou a construir a estrada na Ilha.

"Para nós, é muito gratificante o sobrado virar museu. Além da importância do seu comércio na época, ele teve participação ativa no crescimento do bairro. A estrada principal foi construída com os braços dos moradores e meu avô ajudou também", destacou ela.



Sobrado construído na década de 30 na Ilha das Caieiras

HISTÓRIA DO BAIRRO

- A Ilha das Caieiras, Vitória, foi a primeira área da região da Grande São Pedro a ser ocupada.
- Ela já aparece nas plantas da Província do Espírito Santo desde 1878 e no mapa do município de Vitória, desde 1938.
- O nome Ilha das Caieiras tem origem

na sua posição geográfica e produção do cal na região. No início de sua ocupação, a área estava cercada por mangues que, por ocasião das marés altas, lhe conferia aspecto insular.

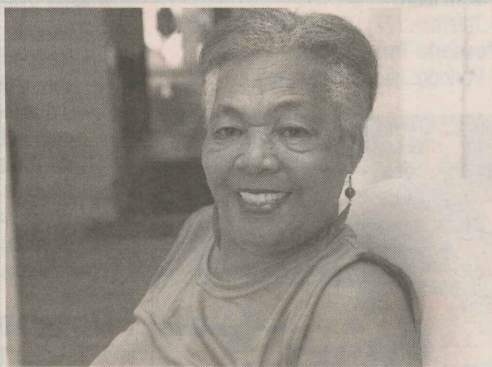
Fonte: Moradores do bairro e pesquisa de A Tribuna.

RECORDAÇÕES

ÁGUA - Com quatro anos de idade, Laura Corrêia da Silva, 78, conhecida como tia Laura, foi morar na Ilha das Caieiras, Vitória. Ela contou que a região possuía poucos moradores e não tinha água encanada nem luz elétrica.

"A gente andava cerca de 300 metros até chegar ao poço com água da nascente, que ficava onde hoje é São Pedro III. Carregava a água em latas nas costas e para lavar roupa tinha que ir até lá", lembrou tia Laura.

As casas da região, segundo ela, eram de madeira cobertas com palha. E so-



mente na década de 70 a energia elétrica chegou para todos os moradores.

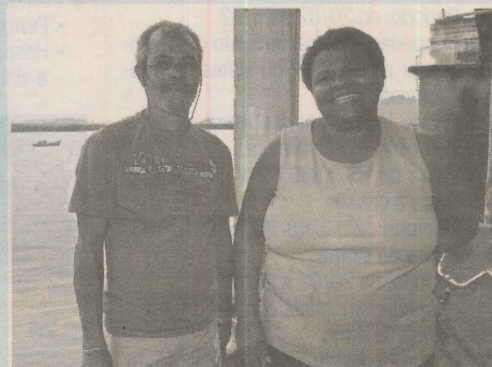
"A gente usava lampião ou vela durante a noite", recordou.

ESTRADA - Há 30 anos, o casal Sebastião Ferreira Mendes, 59, e Sueli da Silva Mendes, 58, moram na Ilha das Caieiras, Vitória.

Da casa onde vivem, à beira-mar, é possível ver o monte Moxuara, em Cariacica, e o Mestre Álvaro, na Serra, além das montanhas de Santa Leopoldina.

Eles lembram com saudade como o mar era mais limpo quando se mudaram para o local. "Nossa casa era de madeira e a gente podia tomar banho embaixo dela", disse Sueli.

Quando chovia, segundo o casal, era preciso levar o sapato em uma sacola se-



parada. "A estrada era de chão e a gente ia de chinelo até o poço do campo do Racing. Ali, a gente lavava os pés e ia para o trabalho", contou ela.